

VIII SIMPÓSIO DA CIÊNCIA DO AGRONEGÓCIO

05 E 06 DE NOVEMBRO DE 2020
PORTO ALEGRE - RS

ISBN: 978-65-86232-99-8



“INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO AGRONEGÓCIO”

Organizadores:

Ângela Rozane Leal de Souza - UFRGS
Daniela Callegaro de Menezes - UFRGS
Letícia de Oliveira - UFRGS
Samanta Ongaratto Gil - UFRGS
Murilo Campos Rocha Lima - UFRGS

Realização

Apoio

Patrocinadores





ANAIS DO VIII SIMPÓSIO DA CIÊNCIA DO AGRONEGÓCIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

REITOR

Prof. Carlos André Bulhões

VICE-REITORA:

Profa. Patrícia Helena Lucas Pranke

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Profa. Cintia Inês Boll

VICE PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Júlio Otávio Jardim Barcellos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Profa. Adelina Mezzari



DIRETOR

Prof. Jean Philippe Palma Revillion

VICE-DIRETORA

Profa. Kelly Lissandra Bruch

COORDENADORA DO PPG-AGRONEGÓCIOS

Profa. Daniela Callegaro de Menezes

COORDENADORA SUBSTITUTA DO PPG-AGRONEGÓCIOS

Profa. Líris Kindlein





Desenvolvimento do empreendedorismo no contexto do agronegócio: um estudo aplicado à produção e comercialização de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja no Brasil

Entrepreneurship development in the context of agribusiness: a study applied to the production and commercialization of certified cotton, oat, corn and soybean seeds in Brazil

Marcelo Matos de Sá¹, Renata Gonçalves Rodrigues², Kelly Lissandra Bruch³

Resumo

O agronegócio é considerado uma das principais atividades econômicas do Brasil e devido ao seu crescimento, gera um ambiente de oportunidades para o surgimento de novos empreendimentos. O empreendedorismo é apontado como um importante fator de desenvolvimento e crescimento econômico, pois contribui para a criação de novos empregos, o surgimento de inovações, além de estimular a competição e a competitividade. Diante desse contexto, esse estudo teve como objetivo mapear o perfil dos empreendedores que compõem o cenário do agronegócio brasileiro no âmbito da produção e comercialização de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja, por meio de duas bases de dados de acesso público, o Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASEM) e o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ). Como escolha metodológica optou-se por um estudo descritivo-exploratório, já a sistematização e análise dos dados ocorreu por meio da utilização de software desenvolvido especificamente para essa finalidade e apoio de software de planilha eletrônica. O volume de dados analisados permitiu identificar a quantidade e o porte de empresas que atuam no segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja no Brasil. Constatou-se que o segmento obteve crescimento significativo na comparação entre 2004 e 2020, com maior concentração na Região Sul e na Região Sudeste, comprovando um ambiente propício para novos empreendimentos por oportunidade no âmbito do agronegócio.

Palavras-chave: crescimento econômico, cultivar, empreendedores, desenvolvimento econômico, RENASEM.

Abstract

Agribusiness is considered one of the main economic activities in Brazil and due to its growth, it generates an environment of opportunities for the emergence of new ventures. Entrepreneurship is seen as an important factor of development and economic growth, as it contributes to the creation of new jobs, the emergence of innovations, in addition to stimulating competition and competitiveness. In this context, this study aimed to map the profile of the entrepreneurs that make up the Brazilian agribusiness scenario in the scope of the production and commercialization of certified cotton, oat, corn and soybean seeds, through two publicly accessible databases, the National Register of Seeds and Seedlings and the National Register of Legal Entities. As a methodological choice, a descriptive-exploratory study was chosen, since the systematization and analysis of the data occurred through the use of software developed specifically for this purpose and the support of spreadsheet software. It was found that the segment achieved significant growth between the period 2004 and 2020, proving an attractive environment for new ventures by opportunity in the scope of agribusiness.

Keywords: cultivar, economic growth, entrepreneurs, economic development, RENASEM.

¹ Bacharel em Desenvolvimento Rural – Universidade Federal do Rio Grande do Sul e História pela Universidade Luterana do Brasil/ Mestrando em Agronegócios – Programa de Pós-graduação em Agronegócios - Universidade Federal do Rio Grande do Sul ¹ - mmatos1978@outlook.com

² Bacharel em Administração – Universidade de Passo Fundo, Mestre e Doutora em Agronegócios - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Instituto Federal do Rio Grande do Sul- Campus Vacaria/RS² - renata_gr@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4489-3141>

³ Bacharel em Direito – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Doutora em Direito - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de Direito Econômico - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Kelly.bruch@ufrgs.br – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2565-0790>



1 Introdução

O agronegócio pode ser considerado uma das principais atividades econômicas do Brasil, que se destaca mundialmente no setor (CHADDAD; CHOICES, 2006; LUNA; KLEIN, 2019). Em 2019, representou 21,4% do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro, obtendo crescimento de 3,81% em relação ao ano de 2018, revelando um desempenho superior à média da economia nacional (CNA, 2020). Além disso, o setor agropecuário tem contribuído no enfrentamento dos efeitos econômicos da pandemia provocada atualmente pelo novo Coronavírus, garantindo o abastecimento interno e também aumentando o volume e receita nas exportações (MOURA; SOUZA, 2020; CNA, 2020). Para fomentar o crescimento e bom desempenho do setor, a indústria de sementes é imprescindível e movimenta cerca de R\$ 10 bilhões ao ano no país (ABRASEM, 2016).

Dentre as culturas que se destacam na produção e comercialização brasileira estão a soja, seguida pela pecuária de corte, milho, pecuária de leite, cana, frango, café e algodão (LUNA; KLEIN, 2019; CNA, 2020;). Somente a soja, milho e algodão movimentam no mercado nacional um volume anual de recursos de quase 1,2 trilhão de reais, divididos em insumos agropecuários (11,7%), produção agropecuária (29,6%), agroindústria (27,8%) e distribuição (31,1%) (EMBRAPA, 2020).

Atuando como a base de toda a cadeia do agronegócio está a indústria de sementes (ABRASEM, 2016), mercado que tem evoluído constantemente e deverá manter uma taxa de crescimento anual entre 2% e 3% (MAIENFISCH; STEVENSON, 2015). Considerando que o agronegócio se apresenta como uma importante força motriz para o desenvolvimento e crescimento da economia, geração de empregos (KRUIJA, 2020), somados aos efeitos de transbordamento dos segmentos ligados ao agronegócio, que reverberaram, também, sobre os demais setores da economia brasileira (SOUZA JÚNIOR et al., 2020). Dessa forma, o mercado de sementes emerge como segmento estratégico e, por esse motivo, demanda ser melhor entendido.

Setores em crescimento propiciam o surgimento de oportunidades para os empreendedores locais (ECKHARDT; SHANE, 2003). Nesse sentido, são necessários estudos capazes de conhecer as peculiaridades de cada segmento e o perfil desses empreendedores (JAYAWARNA; ROUSE; KITCHING, 2013), para que seja possível a elaboração de estratégias que garantam coordenação das cadeias produtivas de forma a atingir maior competitividade (KING et al., 2010; SOUZA JÚNIOR et al., 2020). Nesse contexto, o empreendedorismo tem sido reconhecido como meio de crescimento e competitividade e o tema vem sendo amplamente pesquisado (SENA et al., 2010; GU et al., 2020), inclusive em mercados agrícolas, uma vez que o empreendedorismo baseado nas atividades agropecuárias está focado em gerar novas oportunidades e desenvolvimento através da criação de novos negócios (WORTMAN, 1990; PRABHU, 2020). Portanto, torna-se estratégico identificar e conhecer detalhadamente os empreendedores que atuam em um dos principais segmentos da economia brasileira, a indústria de sementes certificadas. Cabe destacar que, até o presente momento, não foram identificadas contribuições científicas nesse contexto.

No âmbito da produção e comercialização de sementes certificadas no Brasil, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, orientado pela Lei de Sementes, Lei Federal nº10.711/2003 mantém o Registro Nacional de Sementes – RENASEM, no qual são classificados os empreendedores que atuam nesse segmento. A partir dos dados oriundos da base RENASEM e cruzados com os registros do cadastro nacional de pessoas jurídicas da Receita Federal, foram sistematizados os dados que deram origem à base explorada nesse trabalho. Assim, se apresenta como objetivo: mapear o perfil dos empreendedores que compõem o contexto do agronegócio brasileiro no âmbito da produção e comercialização de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja. A seleção dessas culturas ocorreu por se



tratarem de produtos que contribuem com uma parcela relevante da composição do PIB do agronegócio brasileiro.

Espera-se que, analisando o perfil dos empreendedores do segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja no Brasil, seja possível contribuir para o melhor entendimento acerca da realidade. Esses empreendedores podem contribuir com informações que deem suporte às estratégias elaboradas para fomentar a competitividade e o desenvolvimento do empreendedorismo no contexto do agronegócio brasileiro.

2 Referencial Teórico

O empreendedorismo é apontado como um dos fatores fundamentais para o crescimento e desenvolvimento econômico (NIKOLAEV; BOUDREAUX; PALICH, 2018). Nesse sentido, um empreendedor é considerado um agente de mudança (LARSSON; THULIN, 2019), pois contribui para a criação de novos empregos e o advento de inovações, além de estimular a competição e a competitividade (STOICA; ROMAN; RUSU, 2020).

Dentro das perspectivas do processo empreendedor, os empreendedores possuem diversas motivações e que estão relacionadas ao contexto do ambiente em que se encontram (ECKHARDT; SHANE, 2003; FAYOLLE; LIÑÁN; MORIANO, 2014). A literatura classifica a origem desses novos empreendimentos baseados em fatores relacionados ao empreendedorismo por oportunidade e por necessidade (NIKOLAEV; BOUDREAUX; PALICH, 2018). Assim, pode se considerar que o empreendedorismo por oportunidade está relacionado a oportunidades de mercado e expectativas de ganho material, já o empreendedorismo por necessidade está atrelado à falta de oportunidades de emprego e geração de renda (ECKHARDT; SHANE, 2003). Dessa forma o empreendedorismo de oportunidade versus necessidade está associado à criação de negócios mais orientados para a estratégia de crescimento (FAIRLIE; FOSSEN, 2019), uma vez que a criação de oportunidades em um sistema econômico pode ocorrer a partir do surgimento de novos serviços, exploração de matérias-primas, novos mercados e métodos de organização (ECKHARDT; SHANE, 2003).

Evidências de que o crescimento econômico influencia positivamente no surgimento de novos negócios (FAYOLLE; LIÑÁN; MORIANO, 2014; AMORÓS et al., 2017; FAIRLIE E FOSSEN, 2019), pode explicar as taxas de empreendimentos (LARSSON; THULIN, 2019; STOICA; ROMAN; RUSU, 2020) e o desempenho de micro, pequenas e médias empresas (SMITH; CHIMUCHEKA, 2014; ADOBOR, 2020).

A intensificação dos debates acerca do que promove o crescimento e desenvolvimento econômico tem orientado as pesquisas para o empreendedorismo e os seus determinantes (ACS et al., 2012). A atividade empreendedora de alto potencial, ou seja, relacionada ao empreendedorismo de oportunidade, influencia positivamente no crescimento econômico (ACS et al., 2012), e no crescimento do PIB mais fortemente do que outros tipos de atividades empreendedoras (SMITH; CHIMUCHEKA, 2014; STOICA; ROMAN; RUSU, 2020).

Considerando a motivação dos indivíduos para ingressarem na atividade empreendedora, como o ingresso em novos mercados e expectativas de ganho, proporcionado por um segmento em que o PIB é representativo na matriz econômica de um país, identifica-se um ambiente propício para o empreendedorismo orientado à oportunidade (NIKOLAEV; BOUDREAUX; PALICH, 2018; FAIRLIE; FOSSEN, 2019; STOICA; ROMAN; RUSU, 2020).

No Brasil, um setor capaz de gerar o ambiente propício para a oportunidade de empreender é o agronegócio (MOURA; SOUZA, 2020; KRUIJA, 2020). Dessa forma, esse estudo se desenvolve a partir da interação entre o surgimento de novos empreendimentos e o contexto da população brasileira de pessoas jurídicas que atuam no segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja.



3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo é descritivo-exploratório pela característica de observar, classificar e descrever determinado fenômeno (VOLPATO, 2015). Os dados para a realização desse trabalho de pesquisa foram coletados em duas bases de dados de acesso público, sendo a primeira o Registro Nacional de Sementes e Mudas (RENASEM/MAPA) e a segunda, a base de dados públicos do cadastro nacional de pessoas jurídicas da Receita Federal. As características dos dados disponíveis na base RENASEM estão descritas no quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos dados disponíveis para acesso público no RENASEM.

Variável	Descrição
UF	Unidade Federativa na qual a sede da pessoa jurídica está localizada
Município	Município no qual a sede da pessoa jurídica está localizada
RENASEM	Número do registro na base de dados RENASEM
Validade	Data de validade do registro junto ao RENASEM
CNPJ	Número de registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
Nome	Nome do estabelecimento comercial
Endereço	Endereço da sede da pessoa jurídica
CEP	Código de Endereço Postal da sede da pessoa jurídica

Fonte: RENASEM/MAPA, 2020.

Os dados disponibilizados pelo RENASEM foram tabulados por meio de software desenvolvido especificamente para esse fim. Após a tabulação, foi gerado arquivo no formato CSV (valores separados por vírgula) contendo as informações descritas no quadro 1, que se referem à população brasileira de pessoas jurídicas que atuam no segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja. A variável CNPJ, obtida por meio de consulta à base do RENASEM, foi utilizada para realizar busca e coleta de dados adicionais na base de dados públicos do cadastro nacional de pessoas jurídicas (CNPJ) da Receita Federal. As variáveis consultadas estão descritas no quadro 2.

Quadro 2 – Variáveis consultadas na base de dados públicos do cadastro nacional de pessoas jurídicas.

Variável	Descrição
Razão Social	No empresarial cadastrado junto à Receita Federal
Data de início	Data na qual a pessoa jurídica se tornou legalmente apta ao exercício da atividade
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Representado na base de dados por código numérico referente à principal atividade econômica desenvolvida pela pessoa jurídica (registro único)
CNAE Secundário	Classificação Nacional de Atividades Econômicas Secundária – Representado na base de dados por código numérico referente à atividade secundária desenvolvida pela pessoa jurídica (registro único ou múltiplo de acordo com as atividades desenvolvidas)
Situação Cadastral	Informa se a pessoa jurídica encontra-se “Ativa”, “Inapta”, “Suspensa” ou “Baixada”. Somente a indicação “Ativa” indica que a pessoa jurídica não possui qualquer restrição, as demais indicam haver restrição ao exercício de atividades
Data da Situação Cadastral	Data mais recente na qual os dados referentes à pessoa jurídica foram atualizados junto à Receita Federal
Motivo da Situação Cadastral	Se a situação cadastral da pessoa jurídica é “Ativa”, este campo é exibido vazio. Se a empresa apresenta situação cadastral “Inapta”, “Suspensa” ou “Baixada”, o campo traz descrição do motivo.
Natureza Jurídica	Demonstra o regime jurídico ao qual a empresa se enquadra. É apresentado em campo alfanumérico no formato de 4 algarismo (código) e descrição. A base de dados utilizada nesse estudo apresenta 23 naturezas jurídicas.



Porte	Indica o porte de uma pessoa jurídica. Podendo ser “Micro Empresa”, “Empresa de Pequeno Porte” ou “Demais”, de acordo com critérios da Receita Federal.
-------	---

Fonte: Adaptado de Receita Federal, 2020.

Os arquivos do CNPJ utilizado nesse trabalho de pesquisa agregam dados individuais de cada pessoa jurídica consultada desde a obtenção do registro CNPJ até 31 de dezembro de 2019. O download dos arquivos foi realizado no dia 15 de janeiro de 2020. Para a extração de dados da base CNPJ, foi utilizado software desenvolvido especificamente para essa finalidade. O arquivo CSV gerado a partir dos dados do RENASEM foi importado para o referido software. A seguir, os registros foram tabulados em banco de dados MySQL. Após o processo de importação dos registros, foi gerado um arquivo no formato CSV contendo os dados descritos nos quadros 1 e 2. Para a apresentação dos dados utilizados nesse trabalho, foram utilizados softwares para a manipulação de banco de dados relacional para a utilização de ferramentas de formatação condicional e software de planilha eletrônica para a produção de gráficos e obtenção de medidas estatísticas.

4 Resultados e Discussão

A base de dados utilizada nesse estudo é composta pela população de pessoas jurídicas cadastradas no Registro Nacional de Sementes e Mudas (RENASEM), mantido pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), que desenvolvem atividades (tabela 1) relacionadas às cultivares de algodão, aveia, milho e soja.

Tabela 1: Descrição das atividades que integram a base do RENASEM.

1 Amostrador	9 Laboratório oficial de análise de mudas
2 Armazenador de sementes	10 Laboratório oficial de análise de sementes
3 Beneficiador de sementes	11 Laboratório oficial de análise de sementes do MAPA
4 Certificador de produção própria	12 Produtor de mudas
5 Comerciante	13 Produtor de sementes
6 Entidade certificadora	14 Reembalador
7 Laboratório de análise de mudas	15 Responsável técnico
8 Laboratório de análise de sementes	

Fonte: Adaptado do RENASEM/MAPA, 2020.

O registro junto ao RENASEM é obrigatório desde 2004, de acordo com a Lei de Sementes, Lei Federal nº10.711/200, que dispõe sobre o exercício das atividades descritas na tabela 1, a saber: responsável técnico, entidade de certificação de sementes e mudas, certificador de sementes ou mudas de produção própria, laboratório de análise de sementes e de mudas e amostrador de sementes e mudas. Cabe mencionar, que a obtenção de registro que viabilize o desenvolvimento de tais atividades, ocorre mediante aprovação do MAPA nos termos da legislação vigente (BRASIL, 2003; 2004).

Tabela 2 – Número total de empreendimentos ativos no segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja por UF em 2004 e 2020 e variação observada no período.

UF Ano	2004	2020	Crescimento	UF Ano	2004	2020	Crescimento
Acre	29	76	+262%	Paraíba	81	205	+253%
Alagoas	10	23	+230%	Pernambuco	30	82	+273%
Amazonas	27	50	+185%	Piauí	7	27	+386%
Amapá	10	26	+260%	Paraná	1023	2376	+232%
Bahia	56	210	+375%	Rio de Janeiro	48	104	+217%



VIII Simpósio da Ciência do Agronegócio 2020

“Inovação e Empreendedorismo no Agronegócio”

Nos dias 05 e 06 de Novembro

Porto Alegre - RS



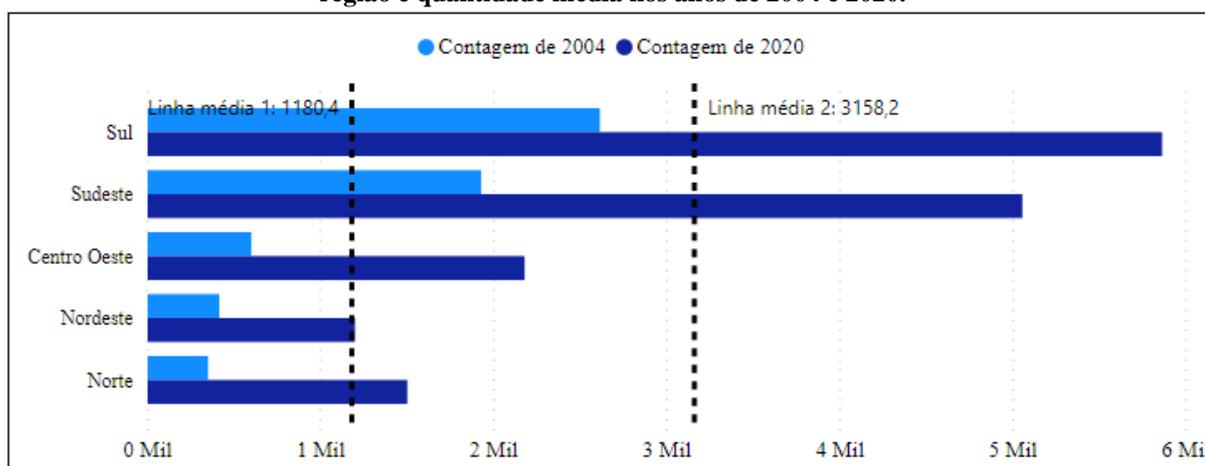
Ceará	117	336	+287%	Rio Grande do Norte	48	88	+183%
Distrito Federal	18	55	+306%	Rondônia	79	347	+439%
Espírito Santo	85	198	+233%	Roraima	8	39	+488%
Goiás	141	468	+332%	Rio Grande do Sul	997	2262	+227%
Maranhão	29	94	+324%	Santa Catarina	593	1223	+206%
Minas Gerais	1408	3672	+261%	Sergipe	36	133	+369%
Mato Grosso do Sul	145	402	+277%	São Paulo	386	1080	+280%
Mato Grosso	295	1253	+425%	Tocantins	94	514	+547%
Pará	102	448	+439%	Total	5.902	15.791	268%

Fonte: Receita Federal, 2020.

Os dados apresentados na tabela 2 revelam que o número de empresas que atuam no setor de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja, apresentou crescimento de 268% entre 2004 e 2020, com o registro de 9.889 novas pessoas jurídicas, totalizando 15.791 empreendimentos (RECEITA FEDERAL, 2020), demonstrando que o segmento de sementes certificadas no âmbito das culturas analisadas está em expansão, visto que os números cresceram em todos os estados do país, dentro do período analisado. O fato de o número de empreendimentos ter aumentado aponta o setor como uma oportunidade para o empreendedorismo (ECKHARDT; SHANE, 2003; FAIRLIE; FOSSEN, 2019). De acordo com os dados do segmento analisado, entre 2004 e 2020 foram abertas em média 619 empresas por ano no Brasil (RECEITA FEDERAL, 2020), comprovando que a expansão das atividades e o crescimento econômico influenciam positivamente no surgimento de novos negócios (PRABHU, 2020; SOUZA; JÚNIOR et al., 2020)

Ao serem consideradas as diferenças regionais presentes no território brasileiro e, para a melhor compreensão do contexto no qual o empreendedorismo se desenvolve (FAYOLLE; LIÑÁN; MORIANO, 2014), no gráfico 1 é demonstrado o total de empresas em cada Região nos anos de 2004 e 2020, bem como a média de empresas por região.

Gráfico 1 – Total de empresas no segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja por região e quantidade média nos anos de 2004 e 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Receita Federal, 2020.

No gráfico 1 é possível observar que as cinco regiões brasileiras apresentaram aumento no número de empreendimentos, no entanto, a Região Sul e a Região Sudeste concentram mais empreendimentos, o que segundo Eckhardt e Shane (2003) pode ter relação com características favoráveis que estão presentes no ambiente no qual o empreendedorismo se desenvolve. Dados



VIII Simpósio da Ciência do Agronegócio 2020

“Inovação e Empreendedorismo no Agronegócio”

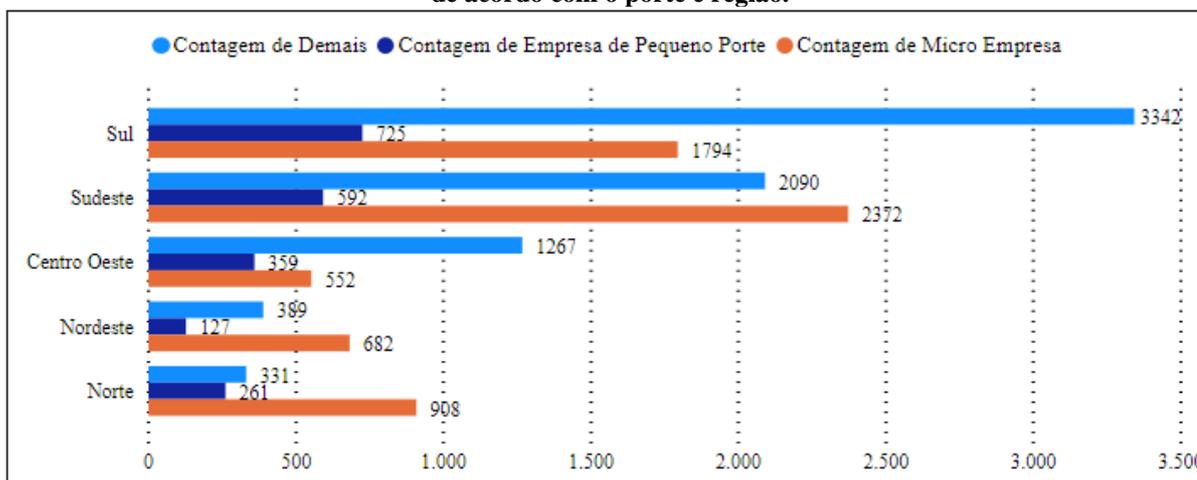
Nos dias 05 e 06 de Novembro
Porto Alegre - RS



do segmento corroboram com os achados pelo estudo, uma vez que o mercado das sementes é a base para o agronegócio e o Brasil tem se destacado principalmente em culturas como a soja, pois é segundo maior produtor do mundo, atrás apenas dos EUA e o maior exportador, responsável por 48,60% da soja em grãos exportada no mundo (CONAB, 2020) e o milho, tendo ultrapassado os EUA na última safra e passando a ser o maior produtor mundial, produzindo 100 milhões de toneladas (CEPEA, 2019). Ou seja, o crescimento do setor demanda insumos (MAIENFISCH; STEVENSON, 2015), que por sua vez, oportuniza o surgimento de diversos empreendimentos.

Além da quantidade de empresas, o porte é um elemento debatido na literatura, onde destaca-se as micro, médias e pequenas empresas (ADOBOR, 2020). A classificação do porte de uma empresa considera a receita operacional bruta auferida no ano calendário anterior, a saber: a) Microempresa até R\$ 360 mil; b) Pequeno Porte entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões; c) Média empresa entre R\$ 4,8 milhões e R\$ 300 milhões (Demais); d) Grande empresa superior aos R\$ 400 milhões (Demais) (RECEITA FEDERAL, 2020).

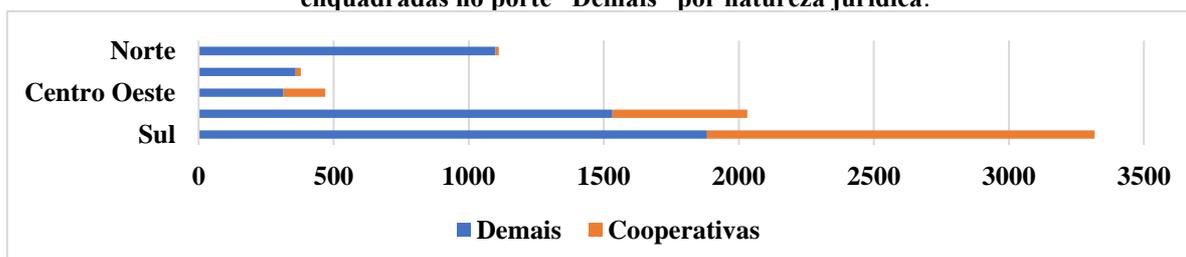
Gráfico 2 – Empresas no segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja categorizadas de acordo com o porte e região.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Receita Federal, 2020.

Nesse sentido, de acordo com os dados demonstrados no Gráfico 2, 47% das empresas são enquadradas no porte “Demais”, enquanto 13% se enquadram como “Empresa de Pequeno Porte” e 40% como “Microempresa”, revelando o perfil heterogêneo do segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja. Se considerado o total agregado entre “Empresas de Pequeno Porte” e “Microempresas”, que totalizam 53% do total, encontra-se respaldo na perspectiva de Adobor (2020) ao considerar a importância das micro, pequenas e médias empresas no âmbito do agronegócio.

Gráfico 3 – Distribuição de empresas no segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja enquadradas no porte “Demais” por natureza jurídica.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Receita Federal, 2020.



O Gráfico 3 demonstra que das 7.308 empresas enquadradas no porte “Demais”, 2.121 são, por sua Natureza Jurídica, cooperativas. Os dados revelam que na Região Sul, das 3.342 empresas que pertencem à categoria “Demais”, 1.443 (43%) são cooperativas, enquanto na Região Sudeste, dentre 2.090 empresas, 500 (24%) são cooperativas, evidenciando que as oportunidades geradas em um sistema econômico resultam na possibilidade de exploração de novos mercados, matéria-prima e serviços (ECKHARDT; SHANE, 2003; FAYOLLE; LIÑÁN; MORIANO, 2014), comprovados pela diversidade de organizações que empreendem no segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja.

5 Conclusões

Este trabalho teve o objetivo de mapear o perfil dos empreendedores que estão inseridos no contexto do agronegócio brasileiro no âmbito da produção e comercialização de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja, por meio de duas bases de dados de acesso público, o Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM) e o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ). Na primeira, foi identificada a população de pessoas jurídicas que empreendem no segmento. Na segunda, foram obtidos dados complementares a essas empresas, para analisar o desenvolvimento do empreendedorismo no contexto estudado entre os anos de 2004 e 2020, sua distribuição no território brasileiro e suas principais características como porte e natureza jurídica, dentro dos limites do conjunto de dados.

Foi identificado que a quantidade de empresas que atuam no segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja apresentou crescimento de 268% entre 2004 e 2020. Observou-se que os empreendimentos apresentam maior concentração na Região Sul e na Região Sudeste, situação observada nos dados referentes aos anos de 2004 e 2020. Sob a ótica do empreendedorismo, uma explicação para esse fenômeno pode estar na oportunidade gerada pelo crescimento do agronegócio no país, gerando condições para um ambiente empreendedor nos estados que integram essas regiões.

Foi observado que o perfil das empresas é diversificado e que empresas enquadradas como “Demais”, de acordo com os critérios legais, configuram a maior parcela da população estudada. A questão de enquadramento das empresas por porte, no qual é observado como critério a expectativa de faturamento ou o faturamento do ano fiscal anterior, pode tornar por demais “gerais” dados que apresentam sua riqueza na especificidade, o que pôde ser observado no fato de 43% na Região Sul e 24% na Região Sudeste das empresas categorizadas como “Demais” serem cooperativas. Assim, sugere-se que em estudos futuros seja explorada essa categoria, para mapear o perfil e o papel dos empreendimentos cooperativos no desenvolvimento econômico do país.

Sobre as limitações do estudo, é pertinente mencionar que embora uma empresa apresente situação regular nas bases de dados consultadas, existe a possibilidade de que a empresa não encontre-se em operação por razões diversas. No caso de empresas de capital aberto ou empresas detentoras de patentes de biotecnologia, a aferição de sua condição é viável. No que se refere às empresas de menor porte, limitações de disponibilidade de informações podem ser uma barreira.

O estudo contribui para o melhor entendimento de como se desenvolve a atividade empreendedora no segmento de sementes certificadas de algodão, aveia, milho e soja, ao mesmo tempo em que utiliza uma parcela dos dados disponíveis em duas bases de dados de acesso público e que ainda são pouco exploradas em estudos relacionados ao agronegócio. Foi concluído que o desenvolvimento do empreendedorismo está atrelado à expansão do segmento de sementes certificadas.



Referências

ABRASEM – Associação Brasileira de Sementes e Mudanças. **Anuário** – 2016. Disponível em: <http://www.abrasem.com.br/anuarios/>. Acesso em: ago. 2020.

ACS, Z. J. et al. Growth and entrepreneurship. **Small Business Economics**, v.39, p. 289–300, 2012. DOI: 10.1007/s11187-010-9307-2

ADOBOR, Henry. Entrepreneurial failure in agribusiness: evidence from an emerging economy. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 27, N.2, p. 237-258, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/JSBED-04-2019-0131> 2020.

AMORÓS, J. E. et al. Necessity or Opportunity? The Effects of State Fragility and Economic Development on Entrepreneurial Efforts. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v.0. n.0, p.1-26, 2017. DOI: 10.1177/1042258717736857

BRASIL - Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003. **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças**. Acesso em: 20 mar. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.711.htm.

____ - Decreto nº 5.153, de 23 de julho de 2004. **Aprova o Regulamento da Lei nº 10.711**. Acesso em: 20 mar. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5153.htm.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Milho/CEPEA: produção e exportação brasileiras atingem recordes em 2019**. Disponível em: www.cepea.esalq.usp.br Acesso em: ago. 2020.

CHADDAD, Fabio Ribas; JANK, Marcos Sawaya. The evolution of agricultural policies and agribusiness development in Brazil. **Choices**, v. 21, n. 316-2016-6401, p. 85-90, 2006.

CNA – Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Panorama do Agro**. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro>. Acesso em jun. 2020.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos - SAFRA 2019/2020**, v.7, n.9, 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: ago. 2020.

ECKHARDT, Jonathan T.; SHANE, Scott A. Opportunities and entrepreneurship. **Journal of management**, v. 29, n. 3, p. 333-349, 2003. DOI: 10.1177/014920630302900304

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Mercado de cultivares: sementes e mudas**. Espaço Temático – Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-mercado-de-cultivares/sobre-o-tema>. Acesso em: ago. 2020

FAIRLIE, Robert W.; FOSSEN, Frank M. Defining opportunity versus necessity entrepreneurship: Two components of business creation. **National Bureau of Economic Research**, n.26377, 2019. DOI: 10.3386/w26377

FAYOLLE, Alain, LIÑÁN, Francisco, MORIANO, Juan A. Beyond entrepreneurial intentions: values and motivations in entrepreneurship. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 10, n.4, p. 679–689, 2014. DOI: 10.1007/s11365-014-0306-7

GU, W. et al. Entrepreneurship and high-quality economic development: based on the triple bottom line of sustainable development. **International Entrepreneurship and Management Journal**, p. 1-27, 2020. DOI: 10.1007/s11365-020-00684-9



JAYAWARNA, Dilani; ROUSE, Julia; KITCHING, John. Entrepreneur motivations and life course. **International Small Business Journal**, v.31, n. 1, p. 34–56, 2013. DOI:10.1177/0266242611401444

KING, R. P. et al. Agribusiness economics and management. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 92, n. 2, p.554-570, 2010.

KRUJA, Alba Demneri. Entrepreneurial Orientation, Synergy and Firm Performance in the Agribusiness Context: An Emerging Market Economy Perspective. **Central European Business Review**, v. 9, n. 1, p. 56-75, 2020. DOI:10.18267/j.cebr.229

LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert S. Transformações da agricultura brasileira desde 1950. **História econômica & história de empresas**. v. 22, n. 2, p.277-307, 2019. DOI: 10.29182/hehe.v22i2.632

MAIENFISCH, Pete; STEVENSON, Thomas M. Modern Agribusiness - Markets, Companies, Benefits and Challenges. American Chemical Society - Symposium Series, v.1204, p.1-13, 2015. DOI: 10.1021/bk-2015-1204.ch001

MOURA, Jadson Belem de, SOUZA, Rodrigo Fernandes de. Impacts of Sars-Cov-2 on brazilian agribusiness. **Cambridge Open Engage**. doi: 10.33774 / coe-2020-kp2rd.

NIKOLAEV, Boris. N., BOUDREAUX, Christopher. J., PALICH, Leslie. Cross-Country Determinants of Early-Stage Necessity and Opportunity-Motivated Entrepreneurship: Accounting for Model Uncertainty. **Journal of Small Business Management**, v.56, p. 243–280, 2018. DOI:10.1111/jsbm.12400

PRABHU, J. Jose. Diversification for Agricultural Entrepreneurship and Agribusiness in Global Market. **International Journal of Scientific Research and Engineering Development**, v. 3, n.2, p.1176 – 1175, 2020.

RECEITA FEDERAL – Receita Federal do Brasil. Ministério da Economia. **Dados Públicos do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas**. Disponível em: <https://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/cadastrados/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj/dados-publicos-cnpj>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SENA Vania; SCOTT, Jonathan.; ROPER, Stephen. Gender, borrowing patterns and self-employment: some evidence for England. **Small Business Economics** v.38, p.467–480, 2010.

SMITH, Wilhelmina; CHIMUCHEKA, Tendai. Entrepreneurship, Economic Growth and Entrepreneurship Theories. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, v.5 n.14, p 160-168, 2014. Doi:10.5901/mjss.2014.v5n14p160.

SOUZA J. M. L. et al. Mercado de trabalho do agronegócio no centro-oeste: a importância do setor para o dinamismo regional. **Revista de Economia e Agronegócio – REA**. v.18, n.1, p. 1-20, 2020. DOI: 10.25070/rea.v18i1.8426

STOICA, Ovidiu; ROMAN, Angela; RUSU, Valentina Diana. The Nexus between Entrepreneurship and Economic Growth: A Comparative Analysis on Groups of Countries. **Sustainability**, v. 12, n. 3, p. 1186, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/su12031186>

VOLPATO, Gilson Luiz. **Guia Prático para Redação Científica**. Botucatu: Best Writing, 2015.

WORTMAN, Max S. Rural entrepreneurship research: An integration into the entrepreneurship field. **Agribusiness**, v.6, n.4, p.329–344.